

Comissária da ONU critica situação dos direitos humanos no Brasil

JORNAL DE BRASÍLIA

16 MAI 2000

A alta comissária de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Mary Robinson, fez ontem duras críticas à situação dos direitos humanos no Brasil. Durante uma reunião extraordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Humana, no Ministério da Justiça, a comissária denunciou a atuação dos esquadrões da morte, dos abusos da polícia e de todo tipo de violência que atinge principalmente as minorias, como crianças de rua, negros, índios, sem-terra. Mary Robinson cobrou ainda do governo brasileiro o envio regular de relatórios sobre direitos humanos.

Robinson disse que a despeito dos notáveis avanços que têm sido alcançados "ainda falta muito para se dizer que os direitos humanos no Brasil são protegidos". As declarações da comissária, feitas num discurso de oito páginas, deixaram o ministro da Justiça, José Gregori, ex-secretário nacional de Direitos Humanos, irritado. Depois de ouvir as críticas em silêncio, José Gregori respondeu com um trocadilho. Segundo ele, se Mary Robinson fizer uma pesquisa aprofundada, chegará a conclusão de que "os direitos humanos só são 100% respeitados na ilha de Robson Crusoe".

A ilha mencionada por Gregori é um lugar imaginário criado



Mary Leal

José Gregori ficou irritado com as declarações de Mary Robinson

pelo escritor inglês do século XVII, Daniel Defoe, no romance intitulado Robinson Crusoe, um dos mais populares da literatura mundial. Mary Robinson começou seu discurso elogiando o Programa Nacional de Direitos Humanos e outras leis contra a discriminação racial criadas pelo governo Fernando Henrique Cardoso. Mas, de acordo com ela, estas medidas não têm sido suficientes para garantir o respeito pleno aos direitos humanos.

Entre os principais problemas

brasileiros, a comissária da ONU destacou as dificuldades do governo na implementação da reforma agrária. "A situação da reforma agrária e dos sem-terra continua, como mostram os recentes acontecimentos, muito crítica", disse, numa referência às invasões de prédios públicos promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), há duas semanas. Mary Robinson disse também que tem recebido muitas informações sobre prostituição, trabalho forçado, prisões e

execuções sumárias de crianças.

"Causa particular preocupação as crianças de famílias vivendo abaixo da linha de pobreza, que constituem aproximadamente 25% da população", afirmou. Mary Robinson mencionou ainda a violência praticada contra os índios, que foram expulsos de suas terras, e contra os negros. "O racismo é um flagelo que, apesar dos esforços para erradicá-lo, persiste de uma forma perversa", disse. A comissária afirma estar consciente da dureza de suas palavras. Mas, acrescentou, só "uma pessoa amiga" poderia falar a verdade, ao invés de emitir opiniões superficiais, apenas para agradar aos seus interlocutores.

O jogo duro de Mary Robinson com o Brasil, mostra que o esforço diplomático feito pelo governo brasileiro nos últimos anos, esta sendo perdido em virtude da sucessão de acontecimentos negativos. A Comissária ficou chocada com as imagens de índios presos durante as comemorações dos 500 anos em Porto Seguro. Com sua conhecida franqueza, chamou para conversar o professor Paulo Sérgio Pinheiro, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP e membro da Comissão de Direitos Humanos da ONU e disse a ele que o Brasil estava muito parecido com o Zimbábue.